

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

LUCIANA MARIA DA SILVA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador é um conto de um dos grandes escritores e jornalistas do nosso país: Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo do carioca Sérgio Porto, usando o humor e a ironia, escreveu muitos contos e crônicas. O conto “*A Velha Contrabandista*” mostra que ninguém está fora de suspeita, principalmente na fronteira. O texto trata de uma situação econômica e política que afeta o Brasil, o contrabando.

A Velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava pela fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da Alfândega - tudo malandro velho - começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:

- É areia!

Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não era areia nenhuma e mandou a velhinha saltar da lambreta para examinar o saco. A velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e dentro só tinha areia. Muito encabulado, ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela montou na lambreta e foi embora, com o saco de areia atrás.

Mas o fiscal desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava

no saco e ela respondeu que era areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo. Durante um mês seguido o fiscal interceptou a velhinha e, todas às vezes, o que ela levava no saco era areia.

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

- Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com 40 anos de serviço. Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

- Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

- O senhor promete que não “espáia”? - quis saber a velhinha.

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta.

Stanislaw Ponte Preta

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Narrar é contar uma história. Nas narrativas mais curtas, os contos, a narração se dá pela sequência de fatos que se sucedem através do tempo e do espaço. Os contos são compostos por um enredo, isto é, um fato que gerou aquela história. O enredo é composto pela **apresentação** – início da história em que aparece a descrição dos personagens, do tempo e do espaço; **complicação** – parte em que se desenvolve o conflito (problema ou situação que chama a atenção); **clímax** – momento de maior tensão na narrativa; **desfecho** – resolução ou saída do conflito.

Leia o conto A velha contrabandista, de Stanislaw Ponte Preta, e descubra qual é a complicação, momento em que se dá o conflito. O que causou estranhamento nos fiscais da Alfândega?

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

Nesta questão o aluno, ao ler atentamente a história, perceberá que, sendo a complicação o momento em que aparece o conflito, ela acontecerá na parte do conto em que os fiscais começam a desconfiar da velha que passava todos os dias de lambreta pela Alfândega com um saco no bagageiro e param ela, mas só encontram areia. A partir daí, os fiscais ficam desconcertados por desconfiarem da velha, mas não encontrarem nada, nenhum contrabando.

QUESTÃO 2

Leia o trecho abaixo retirado do conto:

“- Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?”

- O senhor promete que não “espáia”? - quis saber a velhinha.

- Juro - respondeu o fiscal.

- É lambreta.”

Neste trecho da história temos os seguintes elementos do enredo:

- a) Complicação e clímax;
- b) Complicação e apresentação;
- c) Clímax e desfecho;
- d) Apresentação e desfecho.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

O discente observará que neste trecho destacado do conto se dá o momento de maior tensão, pois a senhora, depois da promessa feita pelo fiscal, irá finalmente revelar o que contrabandeia todos os dias, sendo este o clímax da história. Depois que a velha conta que contrabandeava lambreta, se dá também o fim, a conclusão do conto, sendo portanto, o seu desfecho. A opção correta é a letra **C**.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Para representar o diálogo entre as personagens o autor tem dois meios: o discurso direto – no qual o narrador apresenta a própria personagem falando, aparece nesse caso aparece os verbos *dicendi* (disse, falou, respondeu etc.) ; e o discurso indireto – em que o narrador interfere na fala da personagem, conta aos leitores o que o personagem disse, em terceira pessoa.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

- Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

Observe o trecho acima e responda qual foi o tipo de discurso utilizado direto ou indireto? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta comentada

De acordo com a conceituação feita de discurso direto e indireto, e observando o trecho destacado, o aluno deverá perceber que há a presença do **discurso direto**, pois além de está destacado do texto com uso do travessão, aparecem ainda o verbo dicendi *perguntou* e os dois pontos, características que marcam esse tipo de discurso que reproduz a fala do personagem.

QUESTÃO 4

Analise atentamente os trechos retirados do conto nas opções abaixo e assinale a que apresentar discurso indireto:

- a) “– *Mas no saco só tem areia!* - insistiu a velhinha.”
- b) “– *No dia seguinte, quando ela passou na lambreta com o saco atrás, o fiscal mandou parar outra vez. Perguntou o que é que ela levava no saco e ela respondeu que era areia (...)*”

- c) “– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?”
- d) “A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais outros, que ela adquirira no odontólogo, e respondeu:
- É areia!”.

Habilidade trabalhada

Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Analisando a questão e observando o conceito citado anteriormente, o discente chegará a conclusão de que o discurso indireto aparece na opção **B**, pois é o narrador quem reproduz o que a velha havia falado e em todas as outras opções aparecem a reprodução da fala da personagem marcadas pelo travessão.

QUESTÃO 5

Observe o quadro com a transformação do discurso direto em indireto em relação a pessoa e ao tempo verbal:

DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<p>Enunciado em primeira ou em segunda pessoa:</p> <p>“Eu não confio mais na Justiça”;</p> <p>“Delegado, o senhor vai me prender?”</p>	<p>Enunciado em terceira pessoa:</p> <p>O detento disse que (ele) não confiava mais na Justiça. Logo depois, perguntou ao delegado se (ele) iria prendê-lo.</p>

Verbo no presente: “Eu não confio mais na Justiça.”	Verbo no pretérito imperfeito do indicativo: O detento disse que não confiava mais na Justiça.
---	--

Agora, transforme o trecho destacado de discurso direto em indireto:

- O senhor promete que não “espáia”? – quis saber a velhinha.

Habilidade trabalhada

Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Como se pode observar no quadro, se no discurso direto o enunciado estiver em primeira ou segunda pessoa será transformado em terceira pessoa no discurso indireto; e, estando o verbo no presente, se transformará em pretérito imperfeito; sendo assim, o trecho acima, no discurso indireto ficaria da seguinte forma: A velhinha quis saber se o senhor prometia não “*espaiá*”.